

## **TODAS E TODOS AO ATO EM FRENTE A REITORIA NO DIA 30/6, 13H, DURANTE A REUNIÃO DO CO!**

**RECHAÇAMOS A TENTATIVA ABSURDA DA REITORIA DE  
DESCUMPRIR PARCIALMENTE O ACORDO DE FINAL DE GREVE!**

A reitoria da USP chamou a primeira reunião entre o sindicato e a COPERT, realizada no dia 25 de junho. Essa reunião foi marcada por uma manobra escancarada dada reitoria para descumprir parte do que foi arrancado com a fortíssima greve que fizemos em abril. Há dez anos reivindicamos a não compensação das horas dos dias de ponte de feriados e recesso de final de ano. Essas horas são cobradas por dias que a universidade permanece sem aulas e sem expediente regular, com exceção dos aparelhos de saúde e atividades essenciais. Professores não dão aulas, estudantes não comparecem a universidade. A cobrança dessas horas significa jornadas de 9 a 10 horas diárias. Quem não consegue pagar essas horas é descontado, ficando com um prejuízo no bolso. Quem consegue pagar fica cada dia mais exausto e adoecido. Na contramão da redução da jornada a reitoria da USP nesses anos aumentou a jornada dos trabalhadores. Foi diante desse cenário que reivindicamos a não cobrança dessas horas.

Agora a reitoria quer que nas pontes de feriados, responsáveis por mais de 1/3 das quase 100 horas que temos que compensar todos os anos, utilizemos as faltas abonadas, uma concessão histórica que conquistamos há décadas.

Vale lembrar que a nossa greve foi fortíssima, mobilizou quase todas as unidades da USP! Juntamos milhares no ato de abertura da greve que se unificou com os estudantes. A reitoria não queria nos conceder nada e se recusava a entender que a **USP NÃO FUNCIONA SEM O TRABALHO DE CADA FUNCIONÁRIO**, seja do operacional ou da área acadêmica, do efetivo ou do terceirizado. **A USP não é só professor**, gritávamos nos atos!

Diante da força da nossa greve dobramos a reitoria que assinou um acordo com nossos representantes onde se comprometia a abonar as horas das pontes de feriado assim como o recesso. Repetimos reiteradas vezes que não queríamos que se trocasse as faltas abonadas pelo direito a gozar as pontes e sim que essas horas **NÃO DEVERIAM**

SER COBRADAS, pois o expediente é suspenso nesses dias!

Agora, a reitoria se faz de desentendida e diz que não tem justificativa para não cobrar as horas das pontes, apelando para a vigilância da população sobre a USP. Oras, aos trabalhadores sempre é pedido prudência ou se usa a lei para negar direitos. Basta! Não aceitaremos o rebaixamento das nossas demandas!

**Mais respeito, reitoria! Somos trabalhadores e exigimos respeito com a nossa luta!!!**

O que a reitoria apresentou na reunião do dia 25 não é solução: é armadilha. Ao dizer que não quer compensação para o recesso, mas tentar usar as faltas abonadas para as pontes, ela está tentando fazer uma troca entre direitos diferentes, arrancando da categoria uma concessão histórica para cobrir o que ela própria se comprometeu a garantir. Isso não passa de uma manobra para descumprir o acordo de final de greve sem assumir publicamente o tamanho do seu calote.

**Nenhum direito a menos!** As 6 faltas abonadas são um direito conquistado há décadas, e não podem ser sequestradas para resolver a leniência da reitoria com o próprio acordo. Esse direito existe para atender problemas pessoais e imprevistos da vida real dos trabalhadores, não para substituir obrigação patronal nem para servir de compensação disfarçada. Usá-lo desse modo é atacar uma conquista histórica e abrir caminho para novas perdas no futuro.

A reitoria também ignora que há setores da nossa categoria em que a compensação de horas não é possível pela situação insalubridade do trabalho. Para esse setor as faltas abonadas era um alívio para poder tratar de assuntos particulares já que não podem sair mais cedo e compensar no dia seguinte. Propor usar as faltas abonadas nas pontes é trocar seis por meia dúzia.

O que exigimos é simples e direto: cumprimento integral do acordo de final de greve, com abono de todas as horas das pontes e do recesso, sem troca, sem desconto indireto e sem retirada de direitos. Qualquer saída que mexa nas faltas abonadas ou jogue a conta nas costas da categoria deve ser rechaçada. A reitoria assinou um compromisso e agora precisa cumprir.

**Nenhuma confiança na reitoria! A USP pelas pessoas mostra mais uma vez que não entende quem são as pessoas que compõe a USP!**

Não esqueçamos que a reitoria já demonstrou, em outras ocasiões, que foge da negociação quando lhe convém e tenta impor suas medidas de cima para baixo. Mesmo depois de assinar o acordo, a direção

da universidade segue operando para limitar, esvaziar ou reinterpretar as conquistas obtidas pela mobilização. Por isso, nossa posição precisa ser clara: não há confiança possível numa reitoria que só respeita a categoria quando é obrigada pela força da luta.

Precisamos garantir que essa manobra não se imponha ou a totalidade do acordo de final de greve estará em risco.

Por isso, **chamamos toda a categoria ao ato de 30/6, no dia da reunião do CO.** É hora de ir para a luta com firmeza, denunciar a manobra da reitoria e mostrar que não aceitaremos que um acordo arrancado na greve seja rasgado na canetada. Se a reitoria insiste em atacar nossos direitos, a resposta precisa ser unidade, mobilização e luta!

**TODAS E TODOS AO ATO DIA 30/06, 3ª FEIRA, 13H, EM FRENTE À REITORIA**

**Vamos panfletar aos conselheiros do CO e lembra-los da nossa força!**

**Quem tem medo da formiga, não deve atizar o formigueiro!**

**NOVA ASSEMBLEIA DIA 07/07 ÀS 12H30 PARA AVALIAÇÃO DO ATO E INDICATIVO DE PARALISAÇÃO**

A próxima reunião da COPERT será apenas no dia 07 de agosto! Exigimos que ela seja feita ainda em julho para tratar das horas das pontes de feriado. Além disso, vamos protocolar a Pauta Unificada e lutar pelo atendimento das nossas demandas!

**30/6 TOMAR AS RUAS CONTRA A ESCALA 6X1 – 18h NO MASP**

**Que as centrais sindicais convoquem uma greve geral pelo fim da escala 6x1, pela redução da jornada sem redução de trabalho!**

Vamos tomar às ruas novamente! Terça-feira (30) é Dia Nacional de Luta pelo Fim da Escala 6x1.

Este será um importante dia de luta e nossa Central defende que a data dê o pontapé inicial para uma escalada nacional de mobilização, rumo à construção de uma Greve Geral.

É somente nas ruas e parando o país que os trabalhadores podem derrotar a articulação da extrema direita, que tenta aprovar a PEC das Horas Trabalhadas, bem como pôr fim à escala 6x1 e reduzir a jornada para 40h semanais. Não será pela via institucional e acordões do governo Lula com o Congresso que vamos arrancar essa conquista.

É preciso apostar no caminho da luta, com independência de classe. Queremos o atendimento dessas reivindicações, sem transição, sem flexibilização de direitos, rumo às 36h semanais com escala 4x3.

**20 Anos**

**DIA 30, VAMOS ÀS RUAS PELO FIM DA ESCALA 6X1**

CHEGA DE ENROLAÇÃO NO SENADO E ATAQUES DA EXTREMA DIREITA. SEM ACORDÃO E SEM TRANSIÇÃO  
**REDUÇÃO DA JORNADA, JÁ!**

**CONCENTRAÇÃO:  
MASP (AV. PAULISTA)  
A PARTIR DAS 18H**

ESCALA 6X1  
É A  
ESCRavidÃO  
MODERNA

**CONSTRUIR A GREVE GERAL!  
RUMO ÀS 36H E ESCALA 4X3!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070  
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)